



LITERATURA MARANHENSE

Uma Literatura fascinante e desconhecida

Magna Macêdo Fernandes (1); Edilberto Campelo (1); Laine Saraiva Garreta (1); Welma Lima Ribeiro (1); Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro (2)

Instituto Federal do Maranhão IFMA – Campus Zé Doca, macedomag@hotmail.com (1);

Instituto Federal do Maranhão IFMA – Campus Zé Doca, srcampelo7@gmail.com (1);

Instituto Federal do Maranhão IFMA – Campus Zé Doca, laynne_120@hotmail.com (1)

Instituto Federal do Maranhão IFMA – Campus Zé Doca, whelmavitoria@hotmail.com (1);

Instituto Federal do Maranhão IFMA – Campus Zé Doca, marcio.pinheiro@ifma.edu.br (2).

RESUMO

Este artigo investiga o (des)conhecimento em relação à Literatura Maranhense. Para tanto, utilizou-se como informantes alunos dos Cursos Médios Técnicos Integrados em Biocombustíveis e Análises Químicas, bem como dos Cursos Superiores de Licenciatura em Química e de Tecnologia de Alimentos. Utilizou como forma de coleta de dados a aplicação de questionários como perguntas objetivas. 40 pessoas participaram voluntariamente como informantes do estudo em questão. Como resultado, tem-se que a Literatura Maranhense ainda é pouco divulgada e estudada, necessitando de maiores políticas públicas de incentivo à produção, divulgação e apropriação da arte literária maranhense.

Palavras-chave: Literatura Maranhense, Leitura, Literatura.

INTRODUÇÃO

O texto literário traz consigo a possibilidade única de encontro particular com o autor, pois através da relação leitor-texto-autor a Literatura alcança lugares e possibilidades que somente a linguagem pode oferecer. Assim, a arte literária está para além dos aspectos puramente pragmáticos e reais da vida. Através da Literatura, o ser humano satisfaz suas necessidades subjetivas, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo a partir das possibilidades metafóricas e polissêmicas da linguagem, como também a partir das indagações que ela oferece.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A literatura contribui fortemente para a formação integral da pessoa. Ela é imprescindível e deve fazer parte da vida das pessoas de maneira constante, pois fornece a base cultural necessária ao indivíduo para viver plenamente sua subjetividade integrada à sua vida prática. Portanto, a literatura exerce uma função social importante. É através dela que “o indivíduo abandona temporariamente sua própria disposição e preocupa-se com algo que até então não experimentara. Traz para o primeiro plano algo diferente dele, momento em que a vivência a alteridade como se fosse ele mesmo” (ZILBERMAN, 1999, p.84). Assim, a experiência vivenciada pelo leitor literário está diretamente relacionada ao horizonte de sua expectativa, em sua compreensão do mundo, como ao seu comportamento social. O texto literário não constitui, a priori, um texto utilitário. São os leitores que, a partir do diálogo com o mesmo, lhe atribuem diferentes funções ou finalidades. A escola, muitas vezes, reserva à literatura um papel equivocados, o de ser, acima de tudo, um instrumento de aperfeiçoamento linguístico. Ao contrário dessa perspectiva, o texto literário oferece inúmeras funções mais importantes. Com ele aprende-se, compara-se, questiona-se, diverte-se, amadurece-se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se a sensibilidade estética, contata-se com as mais diferentes visões de mundo etc.

Dessa forma, os livros, a leitura e o conhecimento de Literatura exercem papel fundamental na construção do indivíduo em formação, na sala de aula e nas questões educacionais, sociais, políticas, linguísticas e culturais.

Apesar das inúmeras defesas em relação às benesses advindas da arte literária, as políticas de divulgação de obras, o fomento da produção editorial e a formação de leitores continua sendo uma tarefa difícil. A Literatura enquanto disciplina ainda não alcançou status de grande relevância hoje não tem uma devida valorização como de fato se deveria ter, esta teve tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) certo desaparecimento e estudiosos na área buscam formas de resgatá-la na formação humanística do educando.

Nessa perspectiva, compreende-se que, apesar das dificuldades, é fundamental que seja possibilitado aos alunos o contato com os textos literários, a leitura deles e seu estudo. Ademais, pensando-se regionalmente, dada a temática deste artigo, inserir a Literatura Maranhense no currículo das escolas e instituições de ensino do estado significa oferecer aos educandos a oportunidade de (re)conhecer os aspectos socioculturais, linguísticos, históricos, religiosos de um período passado que ainda grita sua existência no tempo presente através dos registros escritos e da herança cultural fincada. Os aspectos identitários e culturais também podem e devem ser



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reafirmados a partir da rica experiência oportunizada através da produção literária dos conterrâneos literatos maranhenses. A esse respeito, Zinani e Santos (2002) afirmam que

Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico, acreditamos que o aluno, depois de ter realizado um efetivo estudo de obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais preparado para situações que o envolvem e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade.

Ademais, segundo Corrêa:

De Graça Aranha decorreu o caudal da moderna contribuição maranhense à reflexão estética brasileira, que é definida por refinadas proposições em nível da influência crítica e da percuciência analítica, de que são exemplos de alto relevo Josué Montello, Oswaldino Marques, Ferreira Gullar e Luis Costa Lima, sem o esquecimento do saudoso mestre da erudição e do pensamento; Franklin de Oliveira (2001, p.181-182).

Escritores maranhenses como Aluíso Azevedo e Josué Montello despontam em sua Literatura “a questão racial”. *O Mulato e Tambores de São Luis*, suas obras respectivas, foram inspiradas na vida maranhense de época. Além desses, João do Vale, Bandeira Tribuzi, José Chagas, Arthur Azevedo, Gonçalves Dias, Graça Aranha, Ferreira Gullar, Odylo Costa Filho, João Mohana, Maranhão Sobrinho, João Lisboa, Gentil Braga, Maria Firmina dos Reis, Raimundo Correia, Humberto de Campos e tantos outros deixaram para o acervo maranhense obras que acabam por relatar tanto o passado quanto o presente do território brasileiro e, principalmente, do Maranhão.

A Literatura Maranhense é magnífica, cheia de encantos em suas histórias, poesias, cordéis, expressando musicalidade única por dar vida em seus enredos à sociedade e descrever as belezas da terra. Desenvolvê-la em sala de aula propicia ao educando um contato direto não apenas com o autor da obra e seus personagens, mas com a sociedade em que eles vivem. Com isso, ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno (BRASIL, 1998).

Dessa forma, este trabalho objetivou investigar o motivo de os alunos não conhecerem a Literatura Maranhense, no intuito de estimulá-los a apreciar esta literatura tão rica e encantadora, ressaltando a importância dos bens culturais e literários para o fortalecimento de uma sociedade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, enquadra-se enquanto pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio Técnico Integrado e Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Zé Doca, localizado no município de Zé Doca, a partir de um questionário constituído por 4 (quatro) questões objetivas a respeito da temática pesquisada.

Foram abordados aleatoriamente 40 alunos dos cursos de Técnico em Análises Químicas, Técnico em Biocombustíveis – ambos de nível médio –, bem como discentes dos Cursos de Licenciatura em Química e Superior de Tecnologia em Alimentos, com faixa etária entre 15 e 26 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total, foram entrevistadas 40 pessoas, sendo 62% pessoas do sexo feminino e 38% do sexo masculino, intercalados entre os cursos Ensino Médio Técnico Integrado e Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Zé Doca.

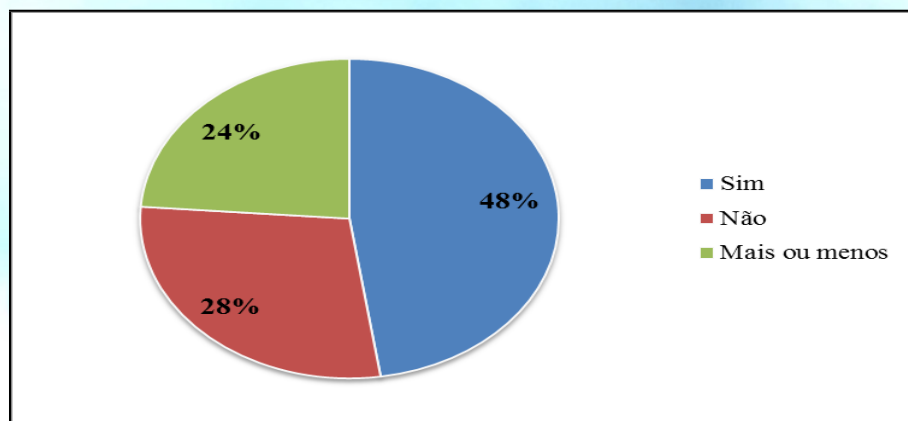
A primeira questão do questionário buscou verificar o interesse subjetivo do informante. A segunda busca investigar o (des)conhecimento em relação à Literatura Maranhense. A terceira tem como objetivo aprofundar a questão anterior através do conhecimento acerca de alguma escritor maranhense. Por fim, a quarta questão busca identificar o lugar da Literatura Maranhense em sala de aula.

Gráfico 1 – Você gosta de Literatura Brasileira?



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



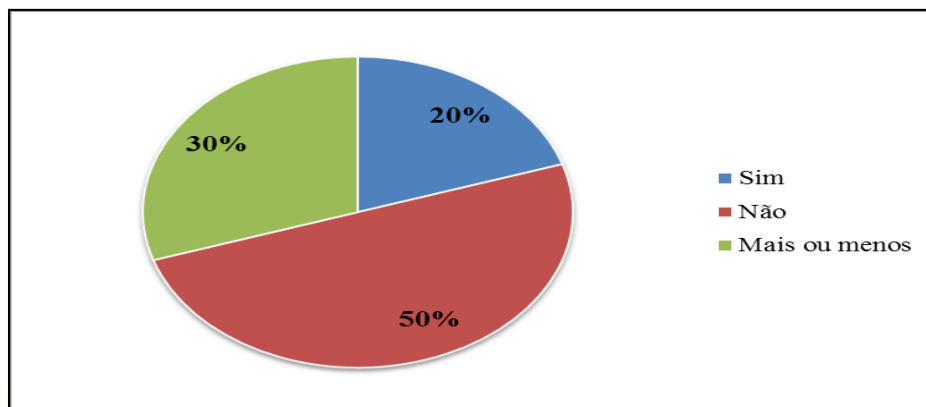
Fonte:

Campo (IFMA - Campus Zé Doca -2016)

Pesquisa

No gráfico acima, observa-se que 48% dos entrevistados afirmaram gostar de Literatura Brasileira, 28% disseram que não gostam e 24% afirmaram que gostam parcialmente (mais ou menos). Vê-se que, embora haja um percentual considerável somando-se os informantes que não gostam com os que parcialmente dizem gostar, o percentual que representa aqueles que dizem gostar é significativo, chegando a quase metade dos entrevistados.

Gráfico 2 – Você conhece a Literatura Maranhense?



Fonte:

Campo (IFMA - Campus Zé Doca -2016)

Pesquisa

Quanto à segunda pergunta, 20% dos entrevistados afirmaram que conhecem Literatura Maranhense, ao que 50% afirmaram não conhecer, e 30% afirmou conhecer mais ou menos. Diante das respostas obtidas verifica-se um percentual de desconhecimento em relação à Literatura Maranhense bastante elevado, o que contrapõe, de certa forma, a informação apresentada no gráfico/pergunta anteriores, já

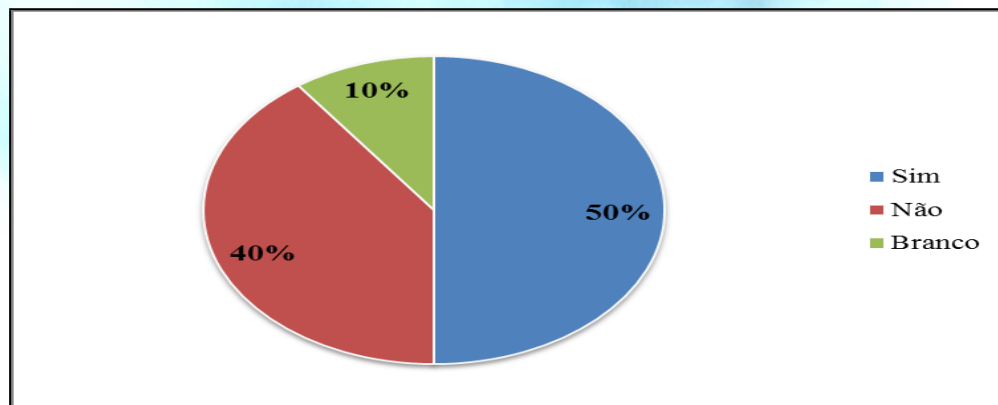


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que 48% dos informantes havia dito gostar de Literatura Brasileira.

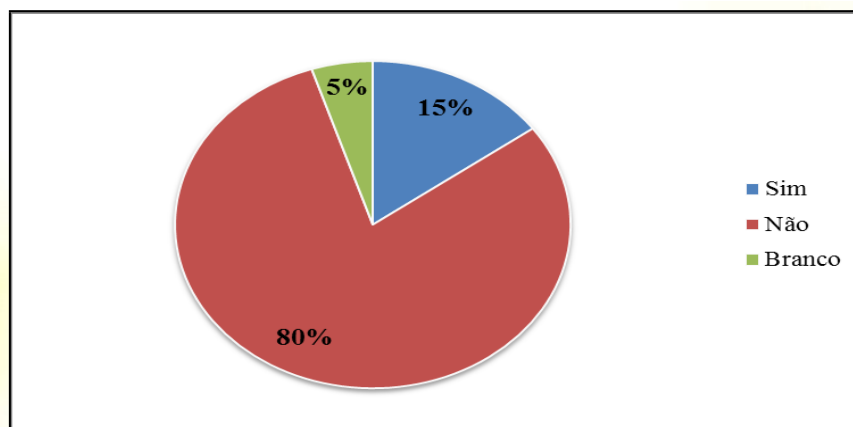
Gráfico 3 – Você conhece algum escritor maranhense? Se “SIM” cite o nome



Fonte: Pesquisa Campo (IFMA - Campus Zé Doca -2016)

O gráfico demonstra 50% dos entrevistados diz conhecer algum escritor maranhense, enquanto 40% relata não conhecer nenhum escritor da terra; 10% não respondeu à questão. Entre os que afirmaram conhecer, citaram, em sua maioria, os seguintes autores: Aluísio Azevedo, Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Cunha, Coelho Neto, Edimar Simplício, Ferreira Gullar, Graça Aranha, Gonçalves Dias, Godofredo Viana, José Sarney e Machado de Assis. É evidente notar que os escritores Carlos Drummond de Andrade e Machado de Assis não são maranhenses, e sim mineiro e carioca, respectivamente. Dessa forma, percebe-se que entre os que fazem parte do percentual que afirma conhecer escritores regionais, há aqueles que equivocadamente os conhecem.

Gráfico 4 – A Literatura Maranhense costuma ser abordada em sala de aula?



Fonte: Pesquisa Campo (IFMA - Campus Zé Doca -2016)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No gráfico acima, 15% dos alunos afirmam que obras literárias maranhenses são abordadas frequentemente em sala de aula, ao que 80% diz não haver um trabalho interativo com a Literatura Maranhense; 5% preferiu não opinar. Embora haja entre os entrevistados alunos que são discentes de cursos superiores de área que não Letras, ainda assim se pode afirmar a necessidade de um trabalho transdisciplinar que contemple todas as formas de arte nacional e regional. Logo, verifica-se a necessidade de se trabalhar em sala de aula de forma real e efetiva com a Literatura Maranhense. Sem dúvida, um dos desafios para a divulgação e fortalecimento da arte literária maranhense é encontrar espaço nos ambientes institucionais.

CONCLUSÕES

A literatura comporta várias funções e muitos valores. Dizer que a obra de arte literária não serve para nada é apresentar uma visão estreita do fenômeno complexo da ficcionalidade e de sua necessidade humana e humanizadora, incorrendo no risco de igualá-la às palavras cruzadas e aos jogos de cartas, a uma brincadeira inútil. As grandes obras literárias contribuíram (e contribuem) para formar o mundo e o humano, ensinando-nos a viver (e a refletir sobre o outro e nós mesmos) de maneira mais plena. A Literatura em si é extraordinária e estudá-la na íntegra possibilita-nos a adquirir um senso mais definitivo das peculiaridades humanas. O que se sabe no momento, é que o ensino da Literatura Maranhense nas escolas é praticamente inexistente, pois os educandos pouco conhecem sobre a Literatura, escritores da terra e suas obras literárias. Portanto, o que se observou foi uma Literatura Maranhense parcialmente ignorada por aqueles que deveriam conhecê-la. Pois, a mesma faz parte do processo cultural e metodológico do educando.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Médio e Tecnológico, MEC, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e Linguagem: a obra literária e a expressão linguística**. 2ª Ed. Universidade do Texas. Edições Quíran, 2008.

CORRÊA, Rossini. Atenas Brasileira: **A cultura Maranhense na Civilização Nacional**. Brasília: Thesaurus; Correa & Correa, 2001.

ZILBERMAN, Regina. Leitura literária e outras leituras. In: **Leitura-práticas, impressos, letramentos**. (Org.) BATISTA, Antônio Augusto. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salete Rosa Pezzi. **Ensino de Literatura: Possibilidades e Alternativas**. UCS, Caxias do Sul, 2008.